

CORDEL COMO FERRAMENTA PEDAGÓGICA NO ENSINO DE CIÊNCIAS: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA NO CONTEXTO DO PIBID

Laís Sousa Costa ¹
Letícia da Silva Silva ¹
Maria Eduarda do Nascimento da Mata ¹
Jaciana Cavalcante Silva ²
Geórgia de Souza Tavares ³

RESUMO

A integração entre cultura popular e educação ambiental configura-se como uma estratégia inovadora no processo de ensino-aprendizagem, especialmente quando se busca desenvolver práticas mais significativas e contextualizadas. Este relato de experiência apresenta uma intervenção realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), na Escola CAIC, em Parnaíba (PI), com estudantes do 6º ano do Ensino Fundamental. A atividade, realizada em 14 de junho de 2025, consistiu em uma aula expositiva dialogada sobre o gênero cordel, abordando origem, estrutura e relevância cultural. Inserida no projeto “Transformando Lixo em Arte”, a proposta envolveu a produção de cordéis autorais nos quais os alunos relataram aprendizagens sobre reutilização de resíduos sólidos por meio da arte. Após a aula, foram convidados a escrever os textos em casa, baseando-se nos conteúdos trabalhados e em suas vivências. Para inspiração, apresentaram-se exemplos de cordéis, incluindo produções de uma das bolsistas. Os trabalhos entregues posteriormente foram digitalizados e ilustrados com xilogravuras criadas pelos próprios alunos, que receberam ajustes e finalização digital pelas bolsistas, antes da exposição à comunidade escolar, ocorrida em 27 de junho de 2025. No evento, alguns estudantes realizaram leitura pública de suas produções, evidenciando entusiasmo, protagonismo e vínculo com os conteúdos. Apesar de desafios como tempo limitado e diferenças nos níveis de letramento, a atividade demonstrou elevado potencial educativo, promovendo interdisciplinaridade, desenvolvimento da oralidade, expressão criativa e consciência ambiental. O uso do cordel como recurso didático ampliou a compreensão dos temas abordados e fortaleceu a conexão entre ciência, cultura e território, configurando-se também como vivência formativa enriquecedora para as bolsistas, ao possibilitar práticas reais de planejamento, mediação e avaliação pedagógica.

Palavras-chave: Cordel, Educação ambiental, Cultura popular, Ensino de ciências, PIBID.

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar, laissousacosta@ufdpar.edu.br;

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar, leticiasilva1908@ufdpar.edu.br;

¹Graduanda do Curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta do Parnaíba - UFDPar, mmata.contato@gmail.com

² Professora supervisora do PIBID, subprojeto Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta de Parnaíba - UFDPAR, jacianacavalcante178@email.com;

³ Professora orientadora: Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade Federal do Delta de Parnaíba - UFDPAR, georgia@ufdpar.edu.br.

INTRODUÇÃO

A relação entre ciência, educação ambiental e cultura popular pode ser uma poderosa ferramenta para potencializar aprendizagens e promover o pensamento crítico nas escolas.

Nesse sentido, a produção de novos saberes construídos a partir de metodologias que rompem com formas tradicionais de ensino e favorecem o aprendizado são de extrema relevância. De acordo com Silva et al (2025, p. 4), ”metodologias lúdicas para o ensino-aprendizagem no ensino de Ciências e Biologia são estratégias que possibilitam a participação ativa dos alunos, transformando-os de meros espectadores em protagonistas do próprio aprendizado”.

Ademais, conforme a resolução CNE/CP nº 2/2017, do Ministério da Educação, que institui e orienta a implantação da Base Nacional Comum Curricular, é preciso,

Valorizar a diversidade de saberes e vivências culturais e apropriar-se de conhecimentos e experiências que lhe possibilitem entender as relações próprias do mundo do trabalho e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania e ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade. (BRASIL, 2017)

Trabalhar com temas socioambientais na Educação Básica representa uma oportunidade significativa de despertar nos estudantes uma consciência mais sensível sobre o mundo em que vivem e suas responsabilidades enquanto sujeitos históricos e ambientais. Nesse processo, o uso do cordel, expressão literária tradicional do Nordeste brasileiro, como recurso didático contribui para aproximar os conteúdos científicos da realidade sociocultural dos alunos, promovendo uma aprendizagem contextualizada, criativa e significativa. De acordo com Santos, Silva e Santos (2019), ao aproximar a ciência da arte popular por meio do folheto de cordel, torna-se possível suscitar nos estudantes o interesse por diversos temas científicos, ao mesmo tempo em que se valoriza o reconhecimento de práticas culturais locais.

O cordel, por suas características culturais e históricas, revela-se como uma ferramenta pedagógica potente para o ensino de Ciências, especialmente quando se busca uma abordagem contextualizada e significativa. Ao reunir elementos da cultura popular com temáticas científicas, ele permite que o aluno reconheça, no conteúdo escolar, aspectos do seu próprio território, da sua linguagem e das suas vivências. Nesse sentido, Morais e Eugênio (2021, p. 1033) destacam que “o cordel se apresenta como um recurso didático que pode ser



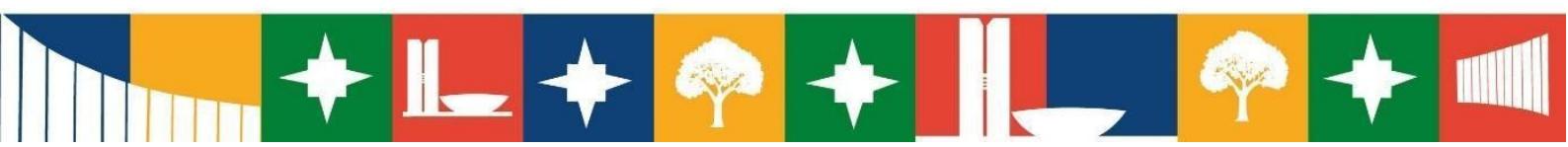
utilizado em múltiplas vertentes, principalmente no ensino de ciências, devido às suas peculiaridades históricas, que congregam contextualização e questões culturais e sociais". A partir dessa perspectiva, é possível compreender que o cordel não apenas comunica saberes, mas também conecta a ciência à realidade do aluno, tornando a aprendizagem mais acessível, crítica e enraizada em experiências concretas.

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), vinculada ao subprojeto de Ciências Biológicas, desenvolvida na Escola CAIC, situada na cidade de Parnaíba (PI), durante o primeiro semestre letivo de 2025. A ação foi realizada com a turma do 6º ano “A” e integrou o projeto “Transformando Lixo em Arte”, que aborda a temática da sustentabilidade e do reaproveitamento de materiais recicláveis no contexto escolar. Como parte das atividades pedagógicas, os alunos, com o acompanhamento e orientação dos bolsistas do PIBID, produziram cordéis autorais a partir dos conhecimentos adquiridos ao longo do projeto. Essa prática buscou articular conteúdos de Ciências à linguagem da cultura popular, promovendo um aprendizado criativo, crítico e enraizado na realidade sociocultural dos estudantes.

METODOLOGIA

O presente trabalho tem como objetivo relatar a experiência vivenciada por três bolsistas, sendo uma regente e duas auxiliares, do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de Ciências Biológicas, durante a realização de uma atividade pedagógica com alunos do 6º ano “A” da Escola CAIC, localizada na cidade de Parnaíba, estado do Piauí, Brasil. A ação integrou o projeto “Transformando Lixo em Arte” e buscou aliar práticas de educação ambiental à valorização da cultura popular nordestina, por meio da produção de cordéis pelos próprios estudantes.

Entende-se o relato de experiência como uma forma legítima de produção de conhecimento que descreve vivências acadêmicas ou profissionais ligadas ao ensino, à pesquisa e à extensão. Mais do que uma simples descrição, esse tipo de texto deve conter embasamento teórico e reflexão crítica sobre a intervenção realizada, conforme apontam Mussi, Flores e Almeida (2021). Assim, esta metodologia se propõe a apresentar, com clareza



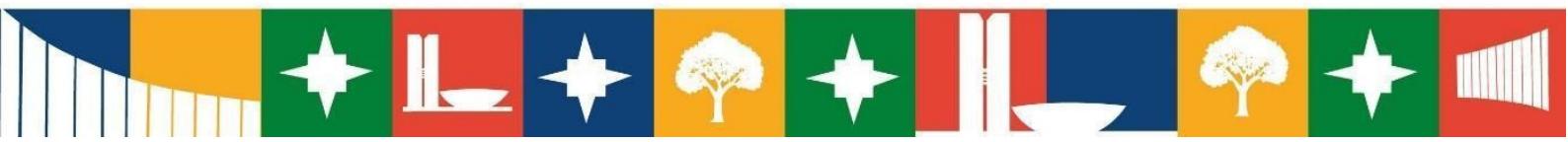
e análise reflexiva, as etapas da atividade desenvolvida, suas estratégias e os impactos observados no processo de ensino-aprendizagem dos estudantes envolvidos.

A atividade relatada foi realizada no âmbito do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID), do subprojeto de Ciências Biológicas, na Escola CAIC, situada na cidade de Parnaíba, estado do Piauí, Brasil. A intervenção ocorreu durante o primeiro semestre letivo de 2025, com ações concentradas nos dias 14 e 27 de junho do referido ano. A experiência teve como eixo principal a articulação entre o ensino de Ciências e a linguagem cultural do cordel, integrando-se às atividades do projeto “Transformando Lixo em Arte”, cujo objetivo é promover a educação ambiental através da reutilização de resíduos sólidos e da expressão artística. O público envolvido foi composto por alunos do 6º ano “A” do Ensino Fundamental, com faixa etária entre 11 e 13 anos, participantes ativos das atividades do projeto. No dia 14 de junho, foi ministrada pelas bolsistas uma aula expositiva e interativa sobre o cordel: sua história, estrutura, relevância cultural e função comunicativa. Foram apresentados exemplos de folhetos, incluindo alguns de autoria de uma das bolsistas, com o intuito de inspirar os estudantes. Em seguida, os alunos foram convidados a produzir seus próprios cordéis, tomando como base os conhecimentos adquiridos ao longo das oficinas do projeto, refletindo sobre o lixo, a arte e a sustentabilidade.

Os cordéis produzidos foram recolhidos, digitalizados e diagramados com xilogravuras desenvolvidas por eles e ajustadas digitalmente pelas bolsistas, com o objetivo de valorizar visualmente as produções dos alunos. No dia 27 de junho, as obras foram expostas para toda a comunidade escolar, e alguns alunos autores tiveram a oportunidade de realizar a leitura pública de seus textos. Como instrumento de análise, optou-se pela observação direta do engajamento e participação dos alunos, bem como pela avaliação qualitativa do conteúdo produzido nos cordéis, considerando a coerência temática, criatividade e apropriação dos conceitos científicos trabalhados. Embora não tenha havido a aplicação de questionários ou termos formais de avaliação, o impacto da atividade foi perceptível no entusiasmo dos estudantes e na qualidade dos textos apresentados.

Foram respeitados todos os princípios éticos, garantindo o anonimato dos alunos nas publicações e o uso pedagógico das produções com consentimento prévio da escola e da coordenação do projeto. A atividade se configurou como uma vivência educativa, de caráter interdisciplinar e cultural, que valorizou o protagonismo estudantil e o saber popular no ensino de Ciências.

RESULTADOS E DISCUSSÃO



A experiência realizada com os cordéis evidenciou que a articulação entre ciência, arte e cultura popular favoreceu um processo de aprendizagem mais envolvente e significativo. O entusiasmo dos estudantes ao elaborar e apresentar suas produções revela que a ludicidade, quando vinculada a temas curriculares, amplia o interesse e a motivação em sala de aula. Para Huizinga (2012), o lúdico é constitutivo da cultura e cria condições para aprendizagens espontâneas e criativas, o que ajuda a compreender o alto engajamento observado.

As produções autorais dos alunos demonstraram não apenas apropriação de conceitos relacionados à sustentabilidade, mas também capacidade de ressignificá-los em diálogo com o cotidiano e com sua identidade cultural. Nessa perspectiva, Vygotsky (2007) enfatiza que a aprendizagem ocorre de forma mais efetiva quando mediada por práticas sociais e culturais significativas. O cordel, enquanto gênero literário tradicional, operou como mediador simbólico que aproximou os conceitos científicos de uma linguagem familiar, acessível e carregada de sentidos.

Outro aspecto relevante foi o fortalecimento da autoestima e da expressão oral dos estudantes durante a socialização pública dos textos. Freire (1996) já defendia que práticas educativas dialógicas e participativas permitem que os sujeitos “digam a sua palavra” e reconheçam sua capacidade de transformar a realidade. Nesse sentido, o recital de cordéis não apenas consolidou conteúdos científicos, mas também promoveu autonomia, pertencimento e valorização da cultura regional.

As dificuldades enfrentadas, como o tempo reduzido e os diferentes níveis de letramento, reforçam o desafio de desenvolver práticas inclusivas no ensino de Ciências. Contudo, conforme Charlot (2000), aprender é também atribuir sentido ao mundo e à própria experiência, e tal processo só é possível se o professor considerar a diversidade dos sujeitos. As estratégias de apoio individualizadas e a mediação das bolsistas foram fundamentais para que todos participassem, transformando possíveis barreiras em oportunidades de cooperação e criatividade coletiva.

Assim, a experiência indica que o cordel pode ser entendido como um recurso pedagógico potente para a Educação Ambiental crítica, na medida em que não apenas

transmite conteúdos, mas cria espaços de diálogo entre saberes científicos, populares e escolares. Como destaca Carvalho (2004), práticas de Educação Ambiental precisam ser formativas e emancipadoras, contribuindo para a construção de sujeitos críticos e atuantes em seu contexto social.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência com os cordéis evidenciou que a articulação entre arte, cultura popular e educação ambiental pode potencializar a aprendizagem de forma significativa, favorecendo tanto a compreensão dos conteúdos quanto o desenvolvimento da expressão, da autoestima e do protagonismo estudantil. Apesar dos desafios de tempo e do nível heterogêneo de letramento, a atividade revelou-se eficaz para promover engajamento, sensibilidade e apropriação crítica dos saberes.

Assim, conclui-se que práticas pedagógicas que valorizam a identidade cultural dos estudantes e integram diferentes linguagens configuram caminhos férteis para uma educação mais humanizada e transformadora, capaz de aproximar ciência, cultura e cotidiano em uma perspectiva crítica e inclusiva.

REFERÊNCIAS

SILVA, B. L. B.; BARBOSA, F. S.; ARAÚJO, A. S.; BARBOSA, L. M. C. Metodologias lúdicas no ensino de Ciências e Biologia: uma abordagem inovadora. **Revista Caderno Pedagógico**, Curitiba, v.22, n.9, p. 04. 2025.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução CNE/CP nº 2, de 22 de dezembro de 2017. **Diário Oficial da União**: seção 1, Brasília, DF, p. 41–44, 22 dez. 2017.

SANTOS, E; SILVA, I. P; SANTOS, W. J. Reflexões acerca das potencialidades didáticas da literatura de cordel para o ensino de Ciências. **Revista de Educação, Ciências e Matemática**, v. 9, n. 2, p. 37–52, maio/ago. 2019.

MORAIS, J. V. O; EUGÊNIO, F. L. A utilização do cordel como recurso nos trabalhos em ensino de ciências: uma revisão sistemática da literatura. **Revista de Ensino de Biologia**, vol. 14, n 2, p. 1033, 2021.

MUSSI, R. F. F; FLORES, F. F; ALMEIDA, C. B. Pressupostos para elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. **Revista Práxis Educacional**, v. 17, n. 48, p. 65, 2021.

CARVALHO, I. C. M. Educação Ambiental: a formação do sujeito ecológico. **Revista Cortez**, São Paulo, 2004.

CHARLOT, B. Da relação com o saber: elementos para uma teoria. **Artmed**, Porto Alegre, 2000.

FREIRE, P. Pedagogia da Autonomia: saberes necessários à prática educativa. **Paz e Terra**, São Paulo, 1996.

HUIZINGA, J. Homo ludens: o jogo como elemento da cultura. **Perspectiva**, São Paulo, 2012.

VYGOTSKY, L. S. A formação social da mente. **Martins Fontes**, São Paulo, 2007.